

ATA Nº 141

Assembleia-Geral Extraordinária

29 de junho 2014

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e catorze realizou-se, em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária da Federação de Ginástica de Portugal (FGP), que teve lugar no Auditório da FGP – Estrada da Luz, nº 30 A, em Lisboa, pelas 16h30, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Reflexão e discussão sobre o estado da disciplina olímpica – Ginástica Artística Masculina – no seio da FGP desde a sua fundação em 1950;

Ponto Dois – Reflexão e discussão sobre a linha editorial da FGP.

A Assembleia Geral, após verificação do quórum de funcionamento, foi declarada aberta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG), **Francisco Sousa Coutinho**, o qual referiu que a mesma havia sido convocada por mais de 20% dos Delegados que compõem a AG e passou, de imediato, para o Ponto Um da Ordem de Trabalhos.

Ponto Um - Reflexão e discussão sobre o estado da disciplina olímpica – Ginástica Artística Masculina – no seio da FGP desde a sua fundação em 1950.

O **Presidente da FGP, João Paulo Rocha**, pediu a palavra para transmitir que, tendo em conta os pontos em discussão, havia requerido a presença da responsável pelo gabinete de Comunicação da FGP, Diana Costa.

De seguida o Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao Delegado Pedro Almeida.

O Delegado Pedro Almeida começou por referir que na última AG prescindiu da sua intervenção, relativa a uma reflexão sobre a GAM, devido ao adiantado da hora. No entanto, por entender que esta era uma questão a ser debatida, nomeadamente por ser representante dos treinadores de GAM, deixando desde já um repto às restantes disciplinas no sentido de se fazer uma reflexão sobre as mesmas, tendo em conta o conhecimento das pessoas que atualmente compõem a AG.

O Delegado Pedro Almeida dissertou sobre a história da FGP, referindo nomeadamente que a Ginástica era inicialmente vista como um método dos outros desportos, não tendo, por si só, autonomia desportiva, e em 1950 com o objetivo de levar a GAM e a GAF aos Jogos Olímpicos de Helsínquia, a FGP foi fundada para desenvolver essas modalidades bem como a Ginástica num todo (envolvendo modalidades olímpicas e não olímpicas), sendo que atualmente a FGP tem uma abrangência muito grande.

Referiu ainda que a responsabilidade de uma federação é por um lado desenvolver as disciplinas e por outro lado preparar as representações ao mais alto nível.

Acrescentou que passaram 64 anos e que tanto o desenvolvimento da GAM como as suas representações ao mais alto nível são claramente insuficientes, tendo havido, no entanto, algumas evoluções.

Referiu igualmente que inicialmente não havia nem cultura nem conhecimento da modalidade, o que tem vindo a alterar-se com uma evolução que nos leva a que atualmente estejamos no melhor período da GAM portuguesa.

Acrescentou que houve um grande progresso do ponto de vista desportivo e de conhecimento da modalidade, desde 1997 que temos equipas presentes em Campeonatos Mundiais, tendo havido atletas que já ganharam medalhas em competições relevantes, o que se deve também à FGP e aos Clubes.

Questionou-se se íamos continuar a fazer essa progressão? E se íamos conseguir desenvolver a modalidade? Nunca se conseguiu desenvolver a modalidade relativamente ao número de praticantes e de clubes. No entanto, foi com satisfação que nos últimos dois fins de semana constatou o resultado de um programa que foi por ele lançado na anterior direção e que foi implementado e aprofundado com a atual direção, i.e., a Divisão Base e os exercícios obrigatórios. Verifica-se um aumento de praticantes e de clubes relativamente a anos atrás.

Verificam-se, no entanto, alguns entraves ao desenvolvimento da modalidade, nomeadamente, há 14 anos que não temos um quadro regular de atividades na região de Lisboa.

Referiu que preocupa-o ainda a renovação dos treinadores e dos locais de prática, e queria lançar o debate para se discutir estas questões.

O Delegado Pedro Almeida questionou-se porque é que ao fim de 64 anos não há um local em Lisboa para organizar provas. Parece que se desistiu da Ginástica Artística...

Sente que as associações sentem muitas dificuldades em organizar qualquer coisa nesta área...

A modalidade está em dificuldades referindo ainda o problema de falta de instalações na Madeira.

Insistiu que existem clubes com praticantes mas depois não há locais para organizar as provas.

Com a apresentação deste tema e destas preocupações o Delegado Pedro Almeida referiu que pretende que a Direção e os Delegados presentes pensem e discutam sobre estas questões do desenvolvimento futuro da ginástica.

Foi dada a palavra ao Delegado José Dias que corrobora as preocupações do Delegado Pedro Almeida.

Acrescentou que a GAM apesar de ter um défice de quase tudo (treinadores, praticantes, clubes...), foi talvez a única disciplina que no anterior figurino da FGP trouxe medalhas e que conseguiu alcançar resultados de excelência.

O Delegado José Dias referiu ainda que se preocupa com o futuro da modalidade, a qual está cada vez mais competitiva internacionalmente, mas que internamente se continua a trabalhar em condições que existiam há 20 anos.

Esta discussão é importante que tenha lugar em sede de AG, para que Delegados que não estão tão próximos destes temas saibam qual é a realidade não só da GAM mas de todas as disciplinas.

8

Como exemplo o Delegado José Dias referiu que, como os restantes Delegados sabem, representa os Clubes do Distrito de Setúbal, o qual foi por tradição um dos com maior força gímnica entre os anos 75 e 90. Referiu ainda que foi com tristeza que constatou que tendo a associação promovido duas reuniões para apresentação do programa da Divisão Base, nenhum clube compareceu. Os Clubes deste Distrito não têm atualmente Ginástica Artística (apenas um tem) e desconhecem os programas existentes. Parece que fogem da modalidade por acharem que é tudo demasiado complexo e é nossa função desmistificar a ideia elitista que as pessoas têm da modalidade e passar outra mensagem.

O Delegado Paulo Canilhas referiu que a Associação atualmente tem como desafio fazer reaparecer a Ginástica Artística e, corrigindo o Delegado José Dias, mencionou que houve um Clube que compareceu nas reuniões para apresentação dos programas da FGP, o CGA. No entanto, corrobora que é muito desmotivante apresentar os programas aos Clubes e não ter reação nenhuma da parte dos mesmos.

O Delegado Paulo Canilhas referiu ainda que a Associação tem realizado um esforço muito grande e apesar do pouco sucesso não está desmotivada e pensam já em iniciar nova etapa.

O Delegado Paulo Canilhas referiu que a experiência com esta modalidade é reduzida, tendo tido a honra de organizar o Memorial Guilherme Gonçalves com a colaboração do Delegado José Dias e do CGA.

Mencionou ainda que, neste momento, a disciplina numa ótica distrital é muito complicada, não fazendo sentido que não haja um espaço semelhante ao que existe em Sangalhos. Assim, o futuro deverá passar por se escolher uma localização para equipar um espaço com condições para a Ginástica Artística.

Finalizou referindo que saúda a ideia de todas as disciplinas efetuarem um debate para discutir a sua atual situação.

A Delegada Ida Pereira referiu que fica admirada de os agentes da Ginástica Artística não conseguirem ultrapassar estas dificuldades. A Ginástica Rítmica também teve um período de marasmo, mas que conseguiu ultrapassar, havendo muitos clubes na zona de Setúbal. Reiterou que acha que é possível a Ginástica Artística ultrapassar esta fase.

Referiu ainda que uma das coisas que ajudou a Ginástica Rítmica foi as antigas ginastas quererem dar treino nos seus Clubes, o que, segundo sabe, não acontece noutros Clubes da Ginástica Artística. Uma das razões poderá ser que os atletas sabem as dificuldades da modalidade e associadas à mesma e evitam continuar como treinadores. Os atuais treinadores deverão tentar incentivar e estimular os ex-atletas a continuar como treinadores. Talvez seja por este prisma que se deva começar e não por arranjar mais espaços para o desenvolvimento da atividade.

O Delegado Rui Martins referiu que o Algarve sempre teve tradição de Ginástica Artística até há 20 anos atrás (existiam clubes, material, ginastas, provas). Deu ainda exemplos de escolas e de pavilhões antigos que tinham materiais e estavam preparados para a Ginástica Artística, embora em muitas nunca tivesse sido dado uso ao material. Hoje em dia os pavilhões e as escolas são projetados sem que se pense na Ginástica Artística.

O Presidente da FGP referiu que continua sem perceber a razão para esta discussão. Aliás, acha que as pessoas são as certas mas no sítio errado, referindo que, na sua opinião, esta não é uma discussão para uma Assembleia Geral, respeitando, no entanto, a vontade dos Delegados.

O Presidente referiu ainda que os grandes culpados da situação atual da Ginástica Artística são os seus próprios protagonistas, nos quais se inclui. Assim, existia uma atitude completamente elitista, com processos de humilhação de algumas pessoas que acabaram por se afastar da modalidade. Um processo que para inverter levará muito tempo, e que requererá muito trabalho da FGP, das associações e dos próprios protagonistas.

Quanto ao espaço em Lisboa, a FGP considera isso uma prioridade, não para o desenvolvimento mas para uma resposta necessária a processos de alto rendimento. O desenvolvimento pode ser feito sem ter ginásios modernos, veja-se a Associação de Ginástica do Norte onde existem quase 20 Clubes que praticam a modalidade. Referiu que sabe que nessa região existem dois ginásios bons onde há dois clubes que lá trabalham, mas os restantes não trabalham lá e treinam nas condições que têm e desenvolvem o seu projeto.

O Presidente da FGP referiu que não tem uma visão derrotista sobre o tema em discussão, considera que na generalidade as pessoas entendem a Ginástica Artística como sendo uma formação base para todas as restantes modalidades da Ginástica, mas admite que há dificuldade em implementar projetos, ou por falta de condições materiais ou por falta de recursos humanos especializados.

Mencionou ainda que está em curso um processo de reflexão com as Associações para identificar qual o papel destas no desenvolvimento da modalidade, que passará, nomeadamente por contactos porta a porta.

Deu ainda como exemplo para a superação das dificuldades que atualmente se vivem na Ginástica Artística, alguns casos de sucesso da ex-FPTDA. Referindo que muitas vezes o desenvolvimento coletivo resulta de projetos individuais.

Deverão ser aproveitadas situações existentes de locais que poderão ser aproveitados para o desenvolvimento da Ginástica, nomeadamente, como já falado na AG, o caso de Tavira, em que há equipamentos por utilizar, o caso de Santo Tirso, onde também não há estímulos para a utilização dos materiais existentes.

O Presidente referiu ainda que o que a FGP tem procurado fazer é tentar dotar as Associações de meios para poderem agir, descentralizando o trabalho a efetuar.

Finalizando, mencionou que a recusa de participação em provas onde todos os critérios da FIG não podem ser aplicados, é prestar um mau serviço à disciplina.

O Delegado José Dias referiu que subscreve quase na totalidade o que o Presidente disse, nomeadamente quando mencionou que alguns dos culpados são os próprios protagonistas da modalidade. Discorda, no entanto, quanto ao facto de ter dito que este assunto não é para ser discutido em sede de AG, uma vez que tem muita importância e que os Delegados devem ter conhecimento mais abrangente da realidade das várias disciplinas, podendo eventualmente a Direção querer tomar algumas medidas e saber que tem o apoio da Assembleia.

O Delegado continuou a sua intervenção mencionando que têm tentado alterar a perceção da complexidade e elitismo da GAM através dos programas. O problema é encontrar as formas para operacionalizar e passar a mensagem relativamente aos programas o que muito tem a ver com as dinâmicas de cada uma das Associações. Assim, se relativamente à Associação do Norte temos um bom exemplo, outras zonas do país, nomeadamente Lisboa e Setúbal, as dinâmicas não têm funcionado, nomeadamente a organização de competições. Relativamente à Associação de Setúbal há 20 anos que não organizava uma competição de ginástica artística.

8

Temos de nos mostrar às pessoas, há um espetáculo ou sarau de ginástica em Almada e os pavilhões enchem, as pessoas gostam de ginástica. O Memorial Guilherme Gonçalves teve cerca de 200 crianças a competir e o pavilhão esteve sempre praticamente cheio.

Assim, terão de ser as Associações e não a FGP a desenvolver as dinâmicas necessárias para dar a conhecer e a desenvolver a ginástica localmente.

A Associação de Setúbal esteve praticamente parada durante 25 anos e agora tem sido feito um esforço para alterar esta situação através das referidas reuniões para apresentação dos programas, até agora não resultou, tendo que se passar ao contacto personalizado.

O Delegado mencionou também que a necessidade de um espaço em Lisboa serve para resolver um problema do Alto Rendimento e não para o desenvolvimento, o qual se faz através dos Clubes e das condições existentes. O espaço é necessário para a realização de provas no Distrito de Lisboa e para resolver os problemas do Alto Rendimento.

O Delegado Pedro Almeida concordando com o que o Presidente disse referiu que não concorda que este tema não seja passível de ser discutido em AG. O tema do desenvolvimento do Alto Rendimento é muito importante.

Quanto à solução para este problema, referiu que o desenvolvimento deve passar pelas associações e pelos clubes e a FGP assumir as suas responsabilidades quanto ao Alto Rendimento. Um espaço em Lisboa serviria para apoiar o Alto Rendimento mas também ajudaria no desenvolvimento da disciplina.

O Presidente referiu que este tema encaixa bem numa assembleia ordinária relativa ao plano de atividades e orçamento, não parece fazer tanto sentido numa assembleia extraordinária deste tipo, o que não significa que não possa realizar-se.

O Presidente questionou se o CAR tem de ser localizado em Lisboa, porque não noutra cidade? Tendo dado exemplos de outras cidades com infraestruturas para treino de alto rendimento.

O Delegado Ramiro referiu que concorda com praticamente tudo o que foi dito, corroborando o que o Presidente referiu quanto a serem os treinadores uns dos principais culpados.

Na sua experiência no Ginásio Clube Português refere que trabalhar com os treinadores é muito difícil. Referindo ainda que as exigências quanto ao material são sempre muito elevadas, devendo haver uma maior flexibilidade quanto a este assunto e uma maior acessibilidade a mais praticantes. Tem de se pensar em vários patamares da modalidade, nem todos chegam às seleções nacionais.

Referiu ainda que a grande dificuldade com a Ginástica Artística são as exigências solicitadas pelos treinadores para as condições de treino dos atletas. Devia haver uma maior flexibilidade da parte dos treinadores.

Quanto ao CAR em Lisboa, se calhar faz sentido tendo em conta o atual número de atletas existentes em Lisboa e a necessidade das deslocações recorrentes a Sangalhos. Numa perspetiva de futuro terá de se ver qual o melhor local.

Mencionou ainda que os pavilhões das escolas que estão apetrechados com material de ginástica artística não são utilizados também porque os professores não têm formação nessa área. Deverá ser pensado numa solução para esta questão.

O Delegado José Carlos Jesus chamou a atenção para a realidade da Madeira, referindo que o projeto começou com o Prof. Duarte Freitas e com a Prof. Ana Luísa.

Mencionou ainda que apesar das condições do pavilhão, conseguiram desenvolver a modalidade com bons resultados. Atualmente devido às vicissitudes da ginástica da Madeira há muito pouca aposta na modalidade, nomeadamente por culpa da não renovação dos treinadores.

Referiu ainda que tem de se perceber porque é que nas faculdades não se conseguem formar treinadores/juízes de Ginástica Artística. Deverá analisar-se também a dificuldade de as escolas aceitarem a utilização dos seus materiais e utilização dos seus espaços.

Reiterou que há um grave problema cultural, falta de cultura gímnica, e administrativo relativo à Ginástica Artística.

O Delegado José Dias referiu que a discussão centrava-se em dois pontos, o desenvolvimento e o alto rendimento da Ginástica Artística. Mencionou que corrobora o que foi dito pelo Delegado Ramiro, referindo, no entanto, que parece ter havido a tentação de misturar as duas coisas, i.e., as exigências da formação com as exigências do alto rendimento.

Referiu ainda que há 15 anos atrás os Clubes conseguiram dar resposta às necessidades do alto rendimento, tendo havido uma grande evolução por conta desse investimento dos clubes. Mas passados esses anos, e com o desenvolvimento desta disciplina a nível mundial, voltaram as dificuldades uma vez que estamos com condições ultrapassadas. O problema tem a ver com o alto rendimento e com a falta de condições para os atletas de Lisboa e de Portugal.

Referindo-se ainda à questão da localização do CAR em Lisboa, transmitiu que atualmente 80% dos atletas da seleção são de Lisboa sendo que as condições existentes na zona Norte são muito melhores do que em Lisboa.

O Delegado Paulo Chora referiu que subscreveu a proposta de AG para promoção do debate. No que respeita à Ginástica Artística em Santarém, referiu que a FGP vendeu material à Câmara de Vendas Novas que aproveitou um pavilhão já existente para a sua instalação, dinamizando o Clube local e alguns clubes vizinhos, o que foi uma boa iniciativa.

Em termos de trabalho há 3 objetivos: o diagnóstico de material existente e que possa ser reutilizado para o desenvolvimento ou para o alto rendimento consoante a sua qualidade; promover programas junto das escolas superiores de educação no sentido de recrutamento de treinadores para a modalidade; desenvolvimento de ações de formação junto de escolas com equipamento de ginástica artística para o desenvolvimento da atividade. Assim, preparar ações no futuro que concretizem estes três objetivos poderá ser a utilidade do debate e da reflexão que estamos aqui a fazer hoje.

A Delegada Paula Olivares referiu que concorda com tudo o que foi dito. Referiu que percebe que os treinadores da ginástica artística queiram ter as melhores condições para os atuais e para os futuros atletas. Quanto às escolas referiu que os professores não dão ginástica, só quem é da ginástica é que desenvolve a ginástica, porque os restantes têm medo, é uma modalidade perigosa para um professor dar nas escolas sozinho. Tem de se alterar a mentalidade nas faculdades para potenciar o desenvolvimento da ginástica nas escolas.

O Delegado Rui Martins referiu que os programas das escolas obrigam a dar ginástica todos os anos mas o normal é o professor não dar ginástica nas escolas.

O Delegado Carlos Jesus referiu que os professores deviam ser formados no treino da ginástica.

O Delegado José Dias referiu que os professores que dão ginástica são aqueles que o fazem há 30 anos e que não souberam acompanhar os tempos e não se atualizaram.

O Álvaro Sousa da Direção referiu que as universidades não são a raiz do problema. As faculdades podiam ser uma ajuda, mas também nunca o foram. Referiu ainda que foi diretor técnico da ginástica artística da Associação de Ginástica do Norte de 2000 a 2011 e que o desenvolvimento da ginástica assentou em 3 pilares: implementação do playgym; adequação dos conteúdos programáticos dos escalões infantis e; torneio da segunda divisão. Tendo em conta estes três pilares houve uma progressão de participantes de cerca de 100 para cerca 500 na ginástica artística masculina e feminina em conjunto.

Para além do crescimento do número de participantes, o que é mais importante são os técnicos. Mencionou ainda que é pouco frequente que os treinadores de ginástica artística não tenham sido eles também atletas, pelo que o elitismo dos anos 90 resultou numa falta enorme de treinadores na presente data, uma vez que muita gente foi afastada e que, por isso mesmo, afastou qualquer possibilidade de virem a ser treinadores de ginástica artística.

O desenvolvimento da modalidade deve ser feito porta a porta, de outra maneira as pessoas não abraçam este projeto.

Por último, o Álvaro Sousa apresentou uma estatística relativa ao número de praticantes da AGN e o seu impacto no número de treinadores existentes.

O Presidente da AG notou que foi importante a troca de ideias entre os Delegados e os subscritores da proposta e finalizou a discussão relativa ao primeiro ponto da ordem de trabalhos.

O Presidente da AG passou para o segundo ponto da ordem de trabalhos:

Ponto Dois – Reflexão e discussão sobre a linha editorial da FGP

O Delegado José Dias leu uma declaração que se junta à presente Ata como Anexo 1.

Depois deu como bom exemplo as notícias do facebook da FGP relativos ao campeonato do mundo de ginástica aeróbica e competição mundial por idades e transmitiu que de futuro todas as notícias saíssem com este formato.

O Presidente referiu que a Ginástica são muitas coisas diferentes e com enquadramentos internacionais diferentes. E que para a Ginástica a forma como se transmitem as notícias tem de ser bem gerida de modo a não minorar nem a exacerbar os resultados obtidos.

O Delegado José Dias referiu que acha que os resultados devem ser transmitidos tal como eles são. Os jornais devem dar as notícias com verdade desportiva, para que depois não sejam acusados de que não foram sérios na informação. Referiu igualmente que a forma como foram apresentados os resultados da ginasta Filipa Martins podem descredibilizar.

O Presidente referiu que a notícia das medalhas alcançadas pela Filipa Martins na Taça do Mundo tiveram o maior retorno comparado com qualquer outro resultado alcançado, devendo ser valorizado e não se devem “dar tiros nos pés”.

O Delegado José Dias referiu que não são “tiros nos pés”, mas antes a credibilização da informação.

O Delegado Carlos Jesus referiu que debateu esta questão em conselhos consultivos da anterior Direção da FGP. A forma como se coloca a notícia é muito importante, a partir do

momento que a notícia é publica deverá ser dada com verdade, sem exagerar no conteúdo. Mais referiu que concorda com o Presidente, no sentido de que há informação interna e que há informação que para o exterior deve ser filtrada no bom sentido, omitindo informação para não vir a ser deturpada em público.

A Delegada Ida Ferreira referiu que há resultados que têm de ser divulgados com algum cuidado, nomeadamente para resguardar o próprio atleta. Referiu ainda que percebe a posição do Delegado José Dias mas entende que deverá ser a Direção e a FGP a gerir este tema. Acrescentou que entende que por vezes aparecem notícias a mais, perdendo importância as mais relevantes.

O Presidente referiu que gerir a comunicação não é fácil e que por vezes se cometem erros. No entanto, acrescentou que esta Direção fez uma aposta muito significativa na comunicação e na imagem, sendo a principal responsável a Diana Costa que aumentou exponencialmente a visibilidade da Ginástica, devendo ser-lhe dado crédito e incentivo por isso. O Facebook da FGP está em segundo lugar de todos os facebook das federações existentes.

Referiu que não concorda com o Delegado José Augusto no sentido de que todas as notícias têm de ter uma linha editorial exatamente igual e que apesar de terem existido alguns erros o resultado global é muito positivo

A Diana Costa referiu que veio do meio jornalístico e sabe do que é que os jornalistas estão à espera de receber para poderem publicar uma notícia. Neste momento, tendo em conta os resultados obtidos e o trabalho que tem sido desenvolvido, a Ginástica tem aparecido mais e os jornalistas estão à espera de mais. Tem de haver uma gestão inteligente da informação, pelo que não se deve dizer que o atleta ficou em 15.º lugar em 15 participantes uma vez que essa notícia vai perder peso e não vai ser publicada.

A Diana Costa referiu que é contra omitir factos, mas se soubermos gerir a informação que temos é benéfico para a ginástica. Os jornalistas se quiserem mais informação pedem.

No facebook tendo em conta o número de disciplinas é muito difícil não existirem muitas notícias e atualmente só as coisas mais importantes são publicadas no facebook.

O Presidente apresentou uma análise do valor de cada notícia, em 2013 o valor da Ginástica na comunicação social era de cerca de €11.500.000, com 448 notícias e 122 presenças na televisão, este ano, até Maio já temos um retorno de €11.000.000, com 270 presenças na comunicação social e 73 presenças na televisão. Acrescentou que a FGP deve estar orgulhosa deste aumento de visibilidade.

O Delegado José Dias referiu que a intenção desta AG foi discutir a linha editorial e não pessoas. Comparou ainda as diversas modalidades e as dificuldades inerentes a cada uma delas que nas notícias não são apreendidas pelo público em geral, por exemplo modalidades onde há um número muito grande de países e de atletas a participar e em que um atleta português consegue ficar no primeiro terço da tabela o que lhe dá um lugar no projeto olímpico, mas que o lugar obtido é pouco apelativo para uma notícia num jornal e aquelas modalidades em que o número de países e de atletas é reduzido mas que o lugar obtido pelo atleta português é apelativo para ser noticiado, isto pode distorcer a perceção do público quanto à qualidade dos atletas e da disciplina.

O Delegado Ramiro entende que a FGP deve apresentar as notícias de modo a valorizar os resultados, não se devendo mentir, mas fazendo uma gestão da informação apresentada aos media.

O Delegado Paulo Chora entende que se deve valorizar as disciplinas e as participações e agradeceu à Diana o trabalho realizado.

Mencionou ainda que relativamente às modalidades em que há mais países participantes e mais atletas, dever-se-á dar a notícia na perspetiva dos objetivos pretendidos terem sido, ou não, alcançados.

Como sugestão referiu que se podia indicar alguém que acompanhasse os jornalistas de modo a explicar tecnicamente o que se passa nas competições.

O Delegado Pedro Almeida começou por valorizar o trabalho da Diana Costa e por referir que existem várias modalidades muito diferentes. Assim, a forma como as notícias por vezes são dadas implicam uma desvalorização de grandes resultados obtidos, dando como exemplo o 5.º lugar do Diogo Ganchinho no Campeonato Mundial de Trampolins que passou completamente despercebido relativamente a outras modalidades com muito menos expressão mundial que ganharam muitas medalhas.

Mencionou que se tem de procurar um equilíbrio na forma como se dão as notícias dando a adequada contextualização.

A Diana Costa referiu apenas que não se deve confundir os critérios editoriais da FGP com os critérios editoriais dos Jornais que muitas vezes não coincidem.

O Virgílio Almeida da Direção alertou para o carácter efémero das redes sociais e o peso relativo das notícias inseridas nas mesmas. Acrescentou que atualmente falta no site da FGP a possibilidade de fazer destaques para a comunidade gímnica, aliás o site é algo que deverá ser ainda objeto de desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Mencionou ainda que uma das apostas da Direção tem sido ajudar os ginastas na forma de comunicar com os media e essa vertente dos atletas já melhorou e já se nota.

A Delegada Sónia Ferreira questionou o que é que a Direção está a pensar fazer relativamente ao site.

A Diana Costa informou que o site está em construção e logo que possível o site novo será lançado.

O Delegado Paulo Canilhas deu os parabéns à comunicação da FGP que considera que tem melhorado bastante. Como sugestão, referiu que a comunicação deveria articular-se com as direções técnicas no sentido de escolher as melhores imagens para ilustrar as notícias, o que por vezes não acontece.

O Delegado Igor Ferreira mencionou que gostava de alertar para um assunto que não é tema desta AG mas que deverá ser refletido i.e., que as coisas não estão a correr muito bem com o TeamGym que desgasta as pessoas que querem apostar na modalidade.

O Presidente referiu que durante muito tempo houve aproveitamentos exacerbados de classificações fracas para apoucar resultados que eram melhores. E, em jeito de síntese referiu que devemos ser mais conhecedores uns dos outros para nos ajudarmos mutuamente no desenvolvimento da modalidade. Mencionou ainda que culturalmente acha que internamente e externamente as pessoas são boas conhecedoras da Ginástica e que distinguem bem uns resultados dos outros. O que poderá ser ajustado é a política de investimentos, no entanto a mesma não foi objeto de reparo nas AG existentes.

O Delegado José Dias referiu que colocou o problema agora porque só agora é Delegado e para evitar os problemas do passado e para haver o mesmo tipo de tratamento entre as várias disciplinas.

Nada mais havendo a tratar, foi a Assembleia Geral declarada encerrada pelas 19h30.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Francisco Sousa Coutinho

8

SOBRE O ASSUNTO “REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE A LINHA EDITORIAL DA FEDERAÇÃO”

COMO SABEM JÁ NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE FALO SOBRE ESTE ASSUNTO AQUI EM SEDE DE AG E JÁ EXPRIMI QUAL É A MINHA OPINIÃO. LEMBRO-ME QUE A MAIORIA DA ASSEMBLEIA NA ALTURA NÃO SÓ CORROBOROU COMO TAMBÉM SE PRONONCIOU SOBRE O ASSUNTO E MOSTROU IGUALMENTE A SUA PREOCUPAÇÃO PELA FORMA COMO AS NOTÍCIAS ESTAVAM A SER PASSADAS PARA O EXTERIOR, EM ESPECIAL AS QUE SÃO PASSADAS ATRAVÉS DO FACEBOOK.

EU NÃO SEI SE TEVE ALGO DE COINCIDÊNCIA, MAS O QUE É UM FACTO, E EU CONGRATULO-ME DESDE JÁ COM ISSO, É QUE AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS QUE SAIRAM SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE UMA DELEGAÇÃO NACIONAL QUE SE ENCONTRA NUM EVENTO COMPETITIVO INTERNACIONAL, E ESTAMOS A FALAR SOBRE O CM DE AERÓBICA QUE SE ESTÁ A DISPUTAR EM CANCUM, É EXATAMENTE A FORMA COMO EU CONSIDERO COMO DEVE SER DADA A NOTÍCIA. QUER PARA AQUELES QUE LEÊM E SÃO COMPLETAMENTE LEIGOS NA MATÉRIA E PORTANTO FICAM MAIS BEM INFORMADOS. QUER PARA AQUELES QUE LEÊM E QUE POSSAM EVENTUALMENTE SERVIREM-SE DESSA INFORMAÇÃO E FAÇAM DELA NOTÍCIA PÚBLICA. QUER AINDA PARA AQUELES QUE LEÊM, QUE SABEM MUITO BEM O QUE ESTÃO A LER, MAS QUE APROVEITAM E USAM A NOTÍCIA DA FORMA COMO DÁ MAIS JEITO.

NÓS SABEMOS QUE UMA LINHA EDITORIAL ORIENTA O MODO COMO CADA TEXTO DEVE SER REDIGIDO, DEFINE OS TERMOS E HIERARQUIZA OS TEMAS. MAS PARA MIM, MAIS IMPORTANTE QUE TUDO ISTO É QUE A INFORMAÇÃO QUE DAMOS PARA O EXTERIOR NOS CREDIBILIZE AINDA MAIS ENQUANTO FEDERAÇÃO, QUE ELA POSSA SER UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO, E QUE ATRAVÉS DISSO ESTEJAMOS A CONTRIBUIR PARA QUE EXISTA UM NÍVEL SUPERIOR DE CONHECIMENTO DA NOSSA REALIDADE DESPORTIVA EM GERAL, E DO POSICIONAMENTO DE CADA DISCIPLINA EM PARTICULAR NO QUE AO PANORAMA INTERNACIONAL DIZ RESPEITO.